

Solidariedade

Pacientes e doadores
de sangue são
homenageados nas
unidades da Hemominas

Páginas 07 e 08



Hebert Amado de Paula, paciente do Hemocentro de Belo Horizonte, participou do evento em comemoração ao Dia do Paciente grafitando faixa sobre a importância da doação

Evento

Fundação Hemominas participa de projeto
estadual de educação ambiental

Página 08

Fique por dentro

Hemominas difunde conhecimentos em
âmbito internacional *Página 03*

Simpósio de Iniciação Científica e Encontro de
Médicos Triagistas *Página 06*

Entrevista: Comissão de Ética em Pesquisa *Páginas 04 e 05*

Moçambicanos fazem intercâmbio na Hemominas *Página 07*

A produção científica no Brasil tem crescido a ponto de ultrapassar países como a Holanda e Rússia, segundo dados divulgados este ano pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). O país está atualmente no 13º lugar no ranking mundial de artigos publicados em revistas especializadas. Em 2008, o número de trabalhos científicos no país foi de 30.451, um aumento de 56% em relação ao ano anterior (19.436 artigos publicados).

Preocupada em contribuir com a formação de seus profissionais e o desenvolvimento de novos pesquisadores, a Fundação Hemominas realizou, no segundo trimestre, vários eventos na capital. Entre eles, o IV Encontro de Pesquisadores, o III Seminário de Iniciação Científica, além do Encontro de Médicos Triagistas. Entre outras ações que consolidaram a Hemominas como instituição de referência em pesquisa nas áreas de hemoterapia e hematologia estão a participação em simpósio nos Estados Unidos e encontro científico no continente africano.

Dando continuidade ao tema, o Jornal Hemominas traz uma entrevista com a coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação (CEP), Susie Dutra, que fala da importância das atividades do comitê. Já entre as comemorações do período, duas datas se destacam: o Dia Mundial do Doador de Sangue, em 14 de junho, e o Dia do Paciente da Fundação Hemominas, em 24 de junho.

Outra matéria de destaque nesta edição é a participação da Hemominas no projeto Ambientação, que faz parte de um programa de educação ambiental nos prédios públicos do Governo de Minas Gerais e visa mobilizar os servidores quanto à mudança de comportamento e à aquisição de atitudes ambientalmente corretas no dia-a-dia.

Com o intuito de dar continuidade à prestação de serviços nas áreas de hematologia e hemoterapia em Divinópolis, a presidente da Hemominas e o prefeito da cidade – Anna Bárbara Proietti e Vladimir de Faria Azevedo, respectivamente – assinaram convênio de cooperação mútua no dia 10 de junho.

A assinatura do convênio aconteceu na sede do Núcleo Regional de Divinópolis, na Rua José Gabriel Medef, 221, bairro Padre Libério. A secretária Municipal de Saúde, Rosenilce Cherie Resende, também participou do evento. A solenidade foi encerrada com uma apresentação do coral divinopolitano “Vozes em Seresta”.

Em consonância com as diretrizes da Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais, o acordo é um importante instrumento de consolidação do Programa Nacional de Sangue, já que estimula o desenvolvimento da hematologia (tratamento de pacientes com coagulopatias hereditárias e hemoglobinopatias) e hemoterapia em Divinópolis e em sua área de abrangência, fortalecendo o Sistema Único de Saúde (SUS).

Cartas

A seção de cartas é um canal aberto de comunicação entre o Jornal Hemominas e seus leitores. Por isso, participe e escreva-nos!

Fale Conosco:

Rua Grão Pará, 882 - Sala 605 - Bairro: Funcionários -
CEP 30.150.340 - Belo Horizonte - MG
Telefone: (31) 3280-7455 - Fax: (31) 3281-3842
isabela.bastos@hemominas.mg.gov.br
www.hemominas.mg.gov.br

Presidente:

Anna Bárbara de Freitas Carneiro Proietti

Vice-Presidente:

Hélio Márcio Campos

Chefe de Gabinete:

Maria Isabel Pereira de Castilho Rafael Maia

Diretora Técnico-científica:

Júnia Guimarães Mourão Cioffi

Diretora de Atuação Estratégica:

Kelly Nogueira Guerra

Diretor de Planejamento, Gestão e

Finanças:

Marcelus Fernandes Lima

Procuradora:

Magda Valéria Bonfim

Auditor Seccional:

Alexandre Vertelo

Assessoria de Comunicação Social:

Regina Vasconcelos

Jornal Hemominas - nº 24 - abril / maio / junho / 2009

Editora: Isabela Muradas/ Reg. Profissional

MG 08305 JP

Redação: Fábio Caram, Marina Costa, Isabela Muradas, Rita Fontanez e as estagiárias Gabriela Sthefânia e Danielli Reis

Conselho Editorial: Júnia Cioffi, Marina Lobato Martins, Mitiko Murao, Regina Vasconcelos e Isabela Muradas

Execução Gráfica:

Gráfica e Editora Sigma - (31) 3476-6566

Tiragem:

4.000 exemplares - periodicidade: Trimestral

Este jornal é impresso em papel reciclado



Hemominas amplia participação na área de pesquisa internacional

Instituição acredita que a troca de conhecimento entre países e organizações internacionais propicia o desenvolvimento para todos

“Ser reconhecida nacional e internacionalmente como organização pública de excelência em hematologia e hemoterapia”. Mais uma vez, a Fundação Hemominas comprovou que o caminho para atingir a sua visão de futuro está mais do que trilhado. Durante o primeiro semestre de 2009, eventos e iniciativas no âmbito internacional fizeram parte da agenda da entidade. Temas de interesse da Fundação como doença falciforme e doença de Chagas também estão na pauta de assuntos importantes da área científica de instituições estrangeiras. A produção de artigos técnicos está em alta este ano. A Hemominas foi destaque na Revista Científica Transfusion da Associação Americana de Bancos de Sangue (AABB) com o artigo “Inaptidão em doadores de sangue no estado de Minas Gerais, Brasil: bancos de sangue como sentinelas da saúde da população urbana”.



Diretor do Banco de Sangue (à esquerda) Júlio Adolfo Vidal Escudero e Norberto Quezada, Coordenador Nacional do Sangue no Peru (à direita) recebem Anna Bárbara Proietti, presidente da Fundação Hemominas em Lima.

Doença Falciforme

A Fundação Hemominas participou do “3º Ano de Pesquisa e Simpósio Educacional sobre Doença Falciforme e do Encontro Científico Anual sobre a Doença”, na Flórida, Estados Unidos. Durante o encontro, Marcos Borato Viana, professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e membro do Conselho Curador da Hemominas, apresentou dois trabalhos: “Sequestro esplênico na doença falciforme” e “Mortalidade na doença falciforme das crianças provenientes do programa de triagem neonatal em Minas Gerais”, ambos desenvolvidos no ambulatório da Fundação em Belo Horizonte.

O trabalho da Hemominas junto aos pacientes com doença falciforme chamou a atenção da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas). Em janeiro, a Opas, a UFMG e o Ministério da Saúde reuniram-se com técnicos da Hemominas para discutir e planejar ações de cooperação técnica em abordagem, atendimento e melhoria de vida dos pacientes com doença falciforme nas Américas. Micheline Marie Meiners, representante da área na Opas, comentou, na ocasião, que a Hemominas é referência para a doença falciforme na hemorrede nacional e que há interesse da Opas em levar essa experiência de Minas Gerais para outros países.

Também este ano, a Fundação, a convite do Programa Global para Pesquisa Pediátrica do Hospital Infantil de Toronto, participou da comitiva brasileira no encontro internacional de pesquisa em doença falciforme realizado na cidade de Cotonou, em Benin, África. O evento, promovido pelo Centro Nacional de Doença Falciforme da

República de Benin, em conjunto com o Programa canadense, teve como principal objetivo estabelecer uma rede internacional de pesquisa em doença falciforme.

Chagas

Já em relação à atuação da Hemominas em pesquisas referentes à doença de Chagas, foi dada continuidade à pesquisa “REDS – Estudo Multicêntrico Internacional em Doadores de Sangue”, com a presença da presidente da Fundação Hemominas, Anna Bárbara Proietti, no mês de abril, em Washington, para apresentar e discutir os resultados alcançados no estudo. O projeto REDS é financiado pelo Instituto de Pesquisas em Sangue da Califórnia (EUA) e tem o foco em segurança transfusional na doença de Chagas. Coordenado pelas pesquisadoras Ester Sabino, chefe do Departamento de Biologia Molecular da Fundação Pró-Sangue (SP), e Anna Bárbara Proietti (MG), o estudo investiga a evolução do mal de Chagas em candidatos à doação que tiveram resultado positivo no teste sorológico realizado em sua amostra.

Além da Hemominas e do Pró-Sangue, participam da pesquisa a Fundação Hemope e a Universidade da Califórnia (São Francisco – EUA). Representantes da Universidade de São Paulo (USP) e Antônio Ribeiro, do Hospital das Clínicas de Belo Horizonte, também estiveram presentes na reunião em Washington.

Com o objetivo de continuar a pesquisa, está prevista para agosto a vinda de uma equipe do REDS e do Instituto de Pesquisas em Sangue da Califórnia (EUA) para uma reunião, em Recife e em Belo Horizonte, com membros da Coordenação

Nacional do Sangue do Ministério da Saúde e dos técnicos participantes do estudo.

HTLV

No final de junho, a instituição também foi convidada, pela universidade peruana Cayetano Heredia, a participar da primeira conferência sobre o vírus HTLV-1 realizada na capital do país andino, Lima. O encontro teve o objetivo de apresentar informações atualizadas sobre a infecção proveniente do vírus HTLV-1; enfermidades associadas; diagnóstico e tratamento médico; além de troca de ideias entre os setores acadêmicos e de saúde para facilitar o desenvolvimento de técnicas e controle do HTLV-1; assim como apresentar novas perspectivas de pesquisas na área.

A participação da Hemominas se deu por meio de duas palestras proferidas pela presidente da Fundação, Anna Bárbara Proietti, “Atenção ao portador Assintomático” e “Um olhar sobre as experiências internacionais para o controle de HTLV-1”.

De acordo com Anna Bárbara, há regiões no Peru que possuem 5% de sua população infectada pelo vírus. “O encontro foi muito bom. O Peru é um país que está muito interessado em controlar a taxa de incidência do vírus em seu território”, afirma Anna.

Para a Fundação Hemominas, a cooperação com o Peru se mostra interessante no tocante a pesquisas em HTLV, principalmente em estudos genéticos que mostram o aumento de risco de doenças associadas como, por exemplo, leucemia das células T de Adultos e Mielopatia, doença neurológica que pode levar à paralisia.

Os Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) são órgãos interdisciplinares, constituído por profissionais de especialidades diversas, além de, pelo menos, um representante da comunidade, e que tem por função avaliar os projetos de pesquisa que envolvam a participação de seres humanos. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Fundação Hemominas comemorou, em 2009, 12 anos de atividades ininterruptas. Ele foi criado em fevereiro de 1997 e oficializado em 2001, sendo composto atualmente de dez representantes. A psicóloga Susie Dutra, coordenadora do CEP da Hemominas, fala dos aspectos éticos envolvidos em atividades de pesquisa no Brasil.



Jornal Hemominas: *Como é regulamentado o funcionamento dos Comitês de Ética em Pesquisa no Brasil? Quais as principais diretrizes e atribuições que devem ser observadas pelos comitês?*

Susie Dutra: Os Comitês de Ética em Pesquisa no Brasil são regulamentados pela Resolução CNS/MS 196/96. Todas as instituições que fazem pesquisas envolvendo seres humanos devem constituir seu Comitê de Ética em Pesquisas de acordo com a referida resolução. O CEP deve ser um colegiado com número não inferior a sete membros, incluindo a participação de profissionais da área da saúde, das ciências exatas, sociais e humanas. E deve ter pelo menos um membro da sociedade representando os usuários da instituição. Terá sempre caráter multi e transdisciplinar, não devendo haver mais que metade

de seus membros pertencentes à mesma categoria profissional, participando pessoas dos dois sexos.

As principais atribuições dos CEPs são: revisar todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas. Cabe também aos CEPs emitir parecer consubstanciado por escrito, identificando o ensaio, os documentos estudados e a data da revisão. A revisão dos protocolos culmina rá com seu enquadramento em uma das categorias: aprovado, com pendências ou não aprovado.

As principais diretrizes a serem observadas pelos CEPs são: o respeito aos sujeitos da pesquisa, a sua cultura, as suas crenças e aos costumes. Também deve ser garantida a autonomia de decisões aos sujeitos, dando-lhes todas as informações possíveis para que possam tomar decisões. Deve ser garantido sigilo e confidencialidade ao sujeito. A pesquisa deve ter relevância e ser cientificamente embasada.

JH: *Como o CEP atua na Fundação Hemominas?*

SD: O CEP Hemominas foi criado em 1997 e desde então recebe e avalia, a partir da

Resolução CNS/MS 196/96, todos os projetos de pesquisa que envolvem seres humanos e que vêm de todas as unidades da Fundação, tanto da capital como do interior do estado. O CEP Hemominas se reúne uma vez ao mês em caráter regular e, quando necessário, são feitas reuniões extraordinárias. Os projetos recebidos são distribuídos nas reuniões a dois pareceristas, que os estudam e fazem o primeiro parecer. Na reunião seguinte os projetos são relatados e discutidos por todos os membros do CEP e o parecer definitivo é emitido e enviado ao pesquisador. Caso haja pendências no parecer, as respostas serão encaminhadas ao CEP e será feita nova análise para construção de novo parecer.

JH: *Como é feita a indicação dos membros do CEP?*

SD: A composição do CEP é feita a partir de indicação ou convite de pessoas que possam participar do grupo e, algumas vezes, o Comitê recebe pessoas que têm interesse em participar do CEP. Os nomes são submetidos à avaliação pelos membros do CEP e após aprovação passam a fazer parte do grupo. Não há exigências quanto à formação profissional ou ao grau de instrução.

JH: *Quais as resoluções do Conselho Nacional de Saúde que são consideradas, de forma especial, pelos membros do CEP para avaliar os projetos de pesquisa?*

SD: A principal resolução do CNS/MS a ser considerada é a Resolução CNS/MS 196/96 que abrange todas as pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil. O CNS tem outras resoluções complementares que contemplam as áreas temáticas especiais, áreas que representam dilemas éticos mais evidentes, como as pesquisas multicêntricas, com participação estrangeira, as pesquisas com novos fármacos, com povos indígenas, além das que envolvem reprodução e genética humana e outras. Nesses casos, ao analisar uma pesquisa, o CEP se apoia na Resolução CNS/MS 196/96 e em uma ou mais das resoluções complementares pertinentes ao tema proposto.

JH: *Quais os aspectos analisados nos projetos pelo Comitê de Ética?*

SD: Os aspectos analisados pelo CEP são os éticos. Tendo por diretriz a Resolução CNS/MS 196/96, o CEP procura verificar se está havendo respeito à pessoa-alvo do estudo, se a mesma está sendo adequadamente informada de todos os procedimentos a que será submetida, os objetivos do estudo, os riscos, benefícios ao participar do mesmo. Isso tudo deve ser feito em linguagem clara e compatível com o público-alvo do estudo. Devem estar garantidos a autonomia do sujeito e o sigilo, além de garantias de atendimento e encaminhamento quando necessário.

JH: *O resultado da avaliação do CEP é enviado ao pesquisador após a elaboração do parecer?*

SD: Sim, e só após o parecer aprobatório é que o pesquisador pode dar início ao seu estudo. Caso a análise do CEP encontre alguma pendência será enviado parecer ao pesquisador elencando

as irregularidades e, após as respostas, será feita nova análise e parecer. O projeto só estará aprovado quando se encontrar em consonância com as diretrizes da Resolução CNS/MS 196/96.

JH: *Qual a relação do CEP com os financiadores de pesquisa brasileiros e estrangeiros?*

SD: O CEP não tem relação com os financiadores de pesquisa brasileiros ou estrangeiros. Quando os pesquisadores enviam seus projetos de pesquisa ao CEP devem informar quem são os financiadores e incluir informações sobre o orçamento financeiro ao estudo. Em alguns casos, especialmente no Brasil, as agências de financiamento solicitam dos pesquisadores a aprovação de seus projetos pelo Sistema CEP – CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) para liberação dos recursos.

JH: *A inclusão do tema Ética nos currículos das universidades é uma necessidade? Quais as consequências dessa mudança para o campo da pesquisa?*

SD: Sim, temos nos currículos das universidades as cadeiras relativas à Ética Profissional, deontologia, mas a instrução sobre Ética nas relações interpessoais e nas pesquisas devem fazer parte da formação profissional, pois acrescentaria essa habilitação e instruiria o pesquisador desde sua formação básica.

JH: *Quais fatores podem interferir na independência do funcionamento dos CEPs?*

SD: A conscientização dos gestores e profissionais da instituição sobre a necessidade de independência do CEP para que suas análises possam sofrer o mínimo de pressão e

interferência. O CEP tem por função instruir para que a pesquisa envolvendo seres humanos seja feita da forma menos danosa possível ao ser humano e, se isso não for possível, o CEP perde sua função e seus objetivos.

JH: *Quais os maiores avanços e desafios dos Comitês de Ética em Pesquisa nos próximos anos?*

SD: O grande desafio que se vislumbra é a maior abrangência dos CEP no sentido de avaliar o maior número de projetos que envolvam seres humanos no Brasil. A sensibilização e a informação a pesquisadores é fundamental para isso e os CEPs têm importante papel nessa empreitada. Outro desafio é o acompanhamento do andamento dos projetos aprovados. A constante atualização e renovação dos membros dos CEPs é também outro desafio constante.

O enorme avanço nesses anos de Resolução CNS/MS 196/96 é que o Brasil hoje é um país respeitado como produtor de pesquisas de alto nível técnico e ético. Antes um campo de recrutamento de voluntários de pesquisa e hoje um país que respeita seus voluntários e não deixa de se destacar no mundo científico com pesquisas avançadas e inovadoras.

Membros do Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Hemominas:

*Aparecida Rosa - Jurídico
Cibele Eponina Ferreira - Controle de Qualidade*

José Maria Chaves - Ambulatório HBH

Lúcia Efigênia Gonçalves - Ambulatório HBH

Magda Bonfim - Jurídico

Maisa aparecida Ribeiro - Serviço de Pesquisa

Maria Clara Silva - Imunohematologia

Marina Lobato - Serviço de Pesquisa

Tatiane Mendes - Jurídico

Susie Dutra - Comunidade

Hemominas incentiva jovens pesquisadores



Os presidentes da Fapemig e da Hemominas discutem o panorama das pesquisas científicas durante evento na capital.

A Fundação Hemominas realizou, entre os dias 15 e 17 de abril, em Belo Horizonte, o IV Encontro de Pesquisadores e o III Seminário de Iniciação Científica. Os eventos, que foram realizados conjuntamente este ano, tiveram como objetivo divulgar as pesquisas desenvolvidas na instituição pelos servidores e pelos estudantes que fazem parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig).

Este ano, a programação contou com a apresentação de 13 dos 25 trabalhos desenvolvidos pelos estudantes durante o ano de 2008 na Hemominas. Esse fato evidencia o crescimento da pesquisa na

instituição: atualmente, a Fundação conta com 40 pesquisas em andamento.

Na abertura do evento estiveram presentes a presidente da Fundação Hemominas, Anna Bárbara Proietti; o presidente da Fapemig, Mário Neto Borges; o diretor científico da Fapemig e membro do Conselho Curador da Hemominas, José Policarpo de Abreu; a diretora científica da Funed, Thais Viana; e a gerente de desenvolvimento científico da Hemominas, Marina Lobato.

O presidente da Fapemig proferiu a primeira palestra do evento. Com o tema “O papel da Fapemig na formação de pesquisadores”, Borges falou sobre o crescimento no número

de pesquisas realizadas com o incentivo de instituições de apoio. “Em dez anos, o número de mestres e doutores formados com o auxílio de bolsas triplicou no Brasil. Atualmente são cerca de 45 mil novos pesquisadores por ano”, analisa. Mário Neto Borges também apresentou aos participantes um panorama do desenvolvimento tecnológico em todo o mundo. “Conseguimos muitas vitórias, mas ainda é preciso fazer muito pela educação e ciência, pois estamos atrás de países como a Coreia do Sul em questão de investimento em pesquisa”, reflete.

Durante o evento, houve a premiação da pesquisa “Perfil das Agências Transfusionais da Hemorrede Pública do Estado de Minas Gerais”. O trabalho teve a coordenação do médico da Hemominas de Uberaba e professor titular da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Hélio Moraes, e da bióloga da Fundação Hemominas Stela Brener. O prêmio estabelecido é uma viagem a um simpósio científico em território nacional. Para Hélio, “o trabalho realizado em conjunto com a universidade possibilita compartilhar e somar conhecimento”; ainda segundo ele, “esse tipo de parceria favorece a pesquisa e o desenvolvimento científico na área de hematologia e hemoterapia”, conclui.

Hemominas realiza encontro de médicos triagistas

Nos dias 7 e 8 de maio, foi realizado o Encontro de Médicos Triagistas, organizado pela Fundação Hemominas no auditório da Secretaria de Estado da Saúde, em Belo Horizonte. O evento aconteceu em forma de teleconferência, sendo repassado por vídeo para as outras unidades da instituição no estado.

A abertura do encontro ficou a cargo da diretora Técnico-Científica da Hemominas, Júnia Cioffi. Através de um vídeo, ela ressaltou a necessidade da padronização do procedimento de triagem médica, visando buscar um processo humanizado no atendimento ao

doador.

Nas apresentações, um dos temas abordados foi “Atendimento ao doador inapto sorológico”, feito pela médica Flávia Loureiro. Ela falou sobre os procedimentos que devem ser realizados pelos médicos triagistas caso o candidato à doação de sangue seja inapto.

Também no primeiro dia, o médico do Hemocentro de Belo Horizonte, Edson Chivitarese, falou sobre “Atendimento à intercorrências”, abordando a importância da triagem médica bem feita para a realização da doação de sangue.

Para os participantes, o

encontro foi muito importante. Segundo a médica-chefe da triagem do Hemocentro Regional de Juiz de Fora, Neysa Campos, “esse encontro possibilita a troca de ideias entre os profissionais de vários centros. Acho que é uma busca de excelência na qualidade do sangue”. Para a médica triagista da unidade de coleta do Hospital Júlia Kubitschek, Maria Betânia, o encontro é uma oportunidade para compartilhar experiências. “Estou há sete anos na Fundação e este é o primeiro encontro de médicos triagistas do qual participo. É uma grande ocasião”, completa.

A organização da hemorrede mineira atrai a atenção de Moçambique



A diretora Técnico-Científica da Hemominas, Júnia Cioffi; Carmen Nogueira, integrante da AABB no Brasil; Dina Safina Ibraimo, de Moçambique; e Heloísa Gontijo, da Gerência de Captação de Doadores da Fundação.

Reconhecida internacionalmente, a excelência do trabalho desenvolvido pela Fundação Hemominas fez a Associação Americana de Bancos de Sangue (AABB) recomendar ao Moçambique conhecer o modelo hemoterápico mineiro. Com isso, representantes da área da saúde moçambicanos fazem treinamento relacionado à segurança transfusional em Minas Gerais, com duração de 3 meses, a partir

da segunda quinzena de maio.

Além da facilidade proporcionada pelo idioma comum – Moçambique também tem como língua oficial o Português – e da quantidade próxima de habitantes de Minas – cerca de 20 milhões de pessoas – a representante do Ministério da Saúde de Moçambique Dina Safina Ambasse Ibraimo afirma ter muito interesse no modelo da Hemominas. “Esse período de capacitação

será muito proveitoso, espero levar ao meu país formas de garantir a qualidade e a segurança do sangue, por meio da busca de um doador mais saudável e regular”, ressalta a socióloga, responsável pela mobilização nacional de doadores em território moçambicano.

Para a diretora Técnico-Científica da Hemominas, Júnia Cioffi, as cooperações internacionais têm a vantagem de proporcionar troca de conhecimento e desenvolvimento, além de consolidar a imagem da Hemominas como entidade pública de excelência em hematologia e hemoterapia. A estruturação em rede, que pode servir de modelo para a implantação do sistema de bancos de sangue em Moçambique, permite a padronização dos procedimentos, agilidade na gestão dos hemocomponentes, além de diminuir as oscilações do estoque nas regiões com maior carência.

Segundo Carmen Nogueira, integrante da AABB no Brasil, a organização em rede é a direção que o país africano deve seguir: “Se Moçambique conseguir aplicar o modelo Hemominas será um exemplo bem-sucedido”. A AABB possui programas para melhoria da qualidade de vida da população africana, como o Pefpar, que prevê a aplicação de um contingente de recursos com o objetivo de reduzir a AIDS na África Subsaariana.

Ações destacam cuidados com hemoglobinopatias e coagulopatias

Criado em 2003 para disseminar informações sobre as patologias genéticas do sangue - coagulopatias e hemoglobinopatias - o “Dia do Paciente Hemominas – 24 de junho”, é uma oportunidade de convivência para os pacientes cadastrados na instituição. Nas unidades da Fundação em que há atendimento ambulatorial foram realizados eventos como palestras, encontros e confraternização entre profissionais de saúde, pacientes e familiares. Segundo Eliane Padilha Siqueira, assistente social do ambulatório do Hemocentro de Belo Horizonte, o dia é um marco na valorização e conscientização da sociedade sobre a importância de inserção social dos pacientes com coagulopatias e hemoglobinopatias.

Com três anos de idade, o pequeno Pedro Barbosa Santos conhece bem as limitações da hemofilia. Desde a descoberta da patologia, ele segue a rotina de tratamento acompanhado pela mãe, Márcia Barbosa. A sua permanência durante o dia 24 de junho no ambulatório do Hemocentro de Belo Horizonte, teve mais alegria e divertimento: o motivo foi a programação especial para mobilização no Dia do Paciente. “Nem tudo é remédio. É muito bom mostrar que existe alegria também”, afirma Márcia Barbosa, que não escondeu o orgulho de ver o filho se divertindo com um enorme boneco que

animava o ambiente.

Para Dulce Maria Rodrigues Pereira, chefe do setor de captação de doadores do Hemocentro de Belo Horizonte, o trabalho que a captação realiza deve ser sintonizado com o ambulatorio. “É essencial que os pacientes compreendam melhor a atividade da captação de doadores, o quanto ela é importante para eles e mostrar que eles também podem se tornar captadores”, finaliza Dulce.

A colaboração dos pacientes nos eventos também chamou a atenção de quem foi ao ambulatório de Belo Horizonte, na capital mineira. Abel Passos, que tem hemofilia e é deficiente visual, levou um violão para mostrar o seu talento musical aos que esperavam o atendimento. Hebert Amado de Paula, outro paciente grafiteiro, fez um desenho em um tecido, simbolizando a importância do trabalho da Hemominas.

Na unidade de Sete Lagoas, o “Arraial da Solidariedade” contou com uma tradicional quadrilha, além de um lanche especial, com muita pipoca, canjica, cachorro quente e refrigerante aos participantes: pacientes, familiares, profissionais e visitantes parceiros. A mesma tradicional quadrilha participativa e inclusiva, com pipoca e canjica doce, foi realizada na Hemominas de Divinópolis.

A unidade de Patos de Minas organizou a palestra “O mundo que eu quero para mim”, especialmente voltado para pais de pacientes e funcionários. Além disso, a exibição de filme, com direito a pipoca, canjica e cachorro quente, acolheu e motivou as crianças atendidas e pacientes de todas as idades. Filme, bolo e pipoca foram a opção para pacientes e familiares acolhidos na Hemominas de Pouso Alegre.

Uma semana com palestras sobre os cuidados e a manutenção da saúde dos pacientes, além de apresentações de temas de interesse dos profissionais envolvidos no atendimento ambulatorial de pessoas com coagulopatias e hemoglobinopatias mobilizou a Hemominas de Juiz de Fora, o mesmo acontecendo na Hemominas de Governador Valadares: apresentações musicais, palestras nas áreas de saúde bucal e atendimento ao paciente.

Para a diretora Técnico-científica da Fundação Hemominas, Júnia Cioffi, a mobilização de pacientes, familiares, profissionais e comunidade para conhecer as características das coagulopatias e hemoglobinopatias pode, aos poucos, promover a inclusão e a melhor adaptação dos pacientes em outros ambientes sociais como escola formal, postos de saúde, hospitais e locais de trabalho.

Hemominas lança Projeto Ambientação do Governo de Minas Gerais

A Fundação Hemominas lançou no Hemocentro de Belo Horizonte, dia 22 de junho, o Projeto Ambientação. O projeto da Fundação Estadual de Meio Ambiente faz parte do programa de Educação Ambiental nos prédios públicos do Governo de Minas Gerais e visa, por meio de duas linhas de ação – Consumo Consciente e Gestão de Resíduos –, estimular e mobilizar os servidores quanto à importância da mudança de comportamento para a melhoria do meio ambiente, qualidade de vida e redução de consumo.

O Hemocentro da capital mineira é a primeira unidade da Hemominas a implantar o Projeto, que posteriormente se desdobrará para as unidades da Administração Central, Almoarifado Central e Posto de Coleta do Hospital Júlia Kubitscheck, que se localizam em Belo Horizonte. Por fim, o Projeto Ambientação será estendido para as demais unidades da Fundação no Estado.

Para Lorena Prezotti, coordenadora do Projeto Ambientação da Fundação Hemominas, a implantação é um marco e vem celebrar algo que já é comum no nosso dia-a-dia. “O projeto vem reforçar o que já fazemos na instituição”, afirma. A diretora Técnico-Científica da Hemominas, Júnia Guimarães Cioffi, salientou a importância da participação de todos os funcionários para que a iniciativa tenha bons resultados.

O chefe de gabinete da Fundação Estadual do Meio Ambiente (Feam), Alexandre Magreneli, ressaltou que a iniciativa de preservação do meio ambiente sempre cativou e levou à mudança de atitudes. “A expectativa é que o projeto seja um sucesso”, comenta Magreneli.

Como exemplo de novas ideias, a Presidente da Hemominas, Anna Bárbara Proietti, citou o reaproveitamento das lixeiras



A presidente da Hemominas faz o lançamento do Projeto Ambientação ao lado da coordenadora do Programa na Feam, Miriam Ramos.

plásticas em forma de cesto, em que foi afixado um arame para segurar a placa de identificação do material a ser descartado.

O encerramento do evento contou com uma breve apresentação do projeto por Ricardo Tostes Botelho, coordenador técnico do Projeto Ambientação. “O programa, que tem como objetivo reduzir os impactos ambientais, irá trazer vários benefícios às instituições e também irá se somar ao trabalho já existente nos órgãos do governo”, afirma. Segundo Miriam Ramos, coordenadora do Programa Ambientação no Sistema Estadual do Meio Ambiente, a meta é que em 2010 o projeto seja implantado em todos os prédios do Governo de Minas Gerais.

No final do evento, a Fundação Hemominas recebeu uma placa de adesão ao Programa Ambientação e Educação Ambiental nos prédios do Governo de Minas Gerais.

Responsabilidade socioambiental

Alinhada à tendência mundial e focada no seu planejamento estratégico, desde 2000, a Hemominas trabalha para que cada uma de suas unidades se empenhe no manejo mais adequado dos resíduos. Em 2005, a Fundação fechou o ano com a implantação do Programa de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) em 80% das suas unidades regionais.

Hoje, os Núcleos Ambientais da Rede Hemominas ampliaram a atuação dos trabalhos ligados ao PGRSS, que deixou de atuar apenas na manipulação de resíduos e passou a se preocupar também com a conscientização mais profunda dos funcionários sobre as questões ambientais. Agora, com o Projeto Ambientação, a instituição espera expandir ainda mais a influência das ações na área ambiental.

Doação de Sangue: Hemominas comemora gesto de solidariedade

Salvar vidas, essa é a finalidade da doação de sangue. Com o objetivo de homenagear os doadores e encorajar mais cidadãos a tornarem-se voluntários nesta causa, a Organização Mundial de Saúde (OMS) criou o Dia Mundial do Doador de Sangue, celebrado em 14 de junho, data que a Fundação Hemominas faz questão de destacar no seu calendário e comemorar.

Comemorado desde 2005, o dia é uma homenagem ao nascimento de *Karl Landsteiner* (1868-1943), vencedor do Prêmio Nobel de Medicina e descobridor do sistema de grupos sanguíneos ABO, um marco para a hematologia e hemoterapia.

“Doações 100 por cento voluntárias e não remuneradas de sangue e componentes sanguíneos”, este é o tema da campanha deste ano, criado pela

organização do *World Blood Donor Day*. A escolha do tema foi dada para que todos os países engajados na campanha disponham de sangue com qualidade, além de ter também o intuito de estimular os cidadãos a se tornarem doadores regulares.

De acordo com a responsável pelo Setor de Captação e Cadastro da Fundação Hemominas, Heloísa Gontijo, toda comemoração e ação que valorize a doação de sangue são importantes para a sociedade como um todo. “Esta data, além de parabenizar e valorizar o doador de sangue, é um momento de reflexão, para que mais cidadãos tornem-se doadores, cumprindo o seu papel de cidadania”, afirma Heloísa.

Comemorações

Vanda Helena Lopes já é doadora, mas conta

que ainda não havia doado sangue na Hemominas, o que aconteceu no dia 4 de junho. Ela revela que a primeira vez que doou foi para uma pessoa conhecida, mas que, desde então, sempre que pode pratica esse gesto de amor e de cidadania. “Dói só um pouco; é uma dorzinha suportável da picada da agulha e a causa é maior do que qualquer outra coisa. Minha família já é doadora, incentivo outras pessoas a virem doar, é um gesto muito importante”, ressalta Vanda.

O auxiliar técnico Wesley Rodrigues, já doou sangue 15 vezes. “É um gesto extremamente importante e alertei cedo para isso. Sempre tem alguém precisando, tenho consciência de que estou ajudando na saúde de alguém ou salvando uma vida, e isso é gratificante”, declara o auxiliar.